

**ARTIGO****A CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DA REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DE NORDESTE EM CARTAS PESSOAIS**

The methodological construction discursive representation of Northeastern in personal letters

La construcción metodológica de la representación discursiva de Noreste en cartas personales

*Cristiane Maria Praxedes de Souza Nóbrega*  
Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Brasil

**Resumo**

Este artigo tem como objetivo relatar e descrever a metodologia utilizada na pesquisa realizada durante o período de 2010 a 2015, culminando na tese de doutorado, defendida em dois mil e dezesseis. O objeto de estudo da referida tese pertence ao domínio discursivo das correspondências pessoais de dois expoentes da produção artístico-cultural brasileira: Câmara Cascudo e Mário de Andrade. Das cartas trocadas entre eles, foram extraídas e selecionadas sequências temáticas para que nelas fosse realizado um estudo analítico e interpretativo acerca de como se deu a construção de uma representação discursiva de Nordeste. Para tanto, fizemos uso de categorias advindas da Análise Textual dos Discursos (ADAM, 2008, 2011), rearticuladas e redefinidas por (RODRIGUES, PASSEGGI, SILVA NETO, 2010), e da lógica natural de Grize (1996). Para desenvolver a pesquisa, utilizamos uma metodologia que se enquadra no campo da pesquisa qualitativa com um olhar que aponta para alguns procedimentos da pesquisa quantitativa.

**Palavras-chave:** Metodologia. Nordeste. Representação discursiva.

**Abstract**

This article aims to report and describe the methodology used in the research conducted during the period of 2010 to 2015, culminating in the doctoral thesis, defended in two thousand and sixteen. The thesis object belongs to the discursive domain of the personal correspondences of two exponents of the Brazilian artistic and cultural production: Câmara Cascudo and Mário de Andrade. From the letters exchanged between them, thematic sequences were extracted and selected to carry out an analytical and interpretative study of how the construction of a discursive representation of the Northeast was implemented. In order to do that, we have used categories derived from the Textual Analysis of Discourses (ADAM, 2008, 2011), rearticulated and redefined by (RODRIGUES, PASSEGGI, SILVA NETO, 2010) and Grize's natural logic (1996). To develop the research, we have employed a methodology that fits in the qualitative field research with a look that points to some quantitative research procedures.

**Key words:** Methodology. Northeast. Discursive representation.

**Resumen**

Este artículo tiene como objetivo informar y describir la metodología utilizada en el estudio llevado a cabo durante el periodo 2010-2015, que culmina en la tesis de doctorado, defendida en dos mil y la dieciséis años. La tesis de que el objeto de estudio pertenece al campo discursivo de la correspondencia personal dos exponentes de la producción artística y cultural brasileña: Cascudo y Mario de Andrade. Las cartas intercambiadas entre ellos se extrajeron y se seleccionan secuencias temáticas para que en ella se llevaron a cabo un estudio analítico e interpretativo acerca de cómo fue la construcción de una representación discursiva del Nordeste. Por lo tanto, utilizamos categorías derivadas del Análisis de texto de los discursos (ADAM, 2008, 2011), rearticuladas y redefinido por (RODRIGUES, Passeggi, Silva Neto, 2010) y la lógica natural Grize (1996). Para desarrollar la investigación, se utilizó una metodología que se inscribe en el campo de la investigación cualitativa con una mirada que apunta a algunos procedimientos de la investigación cuantitativa.

**Palabras-clave:** Metodología . Noreste. representación discursiva .

**Introdução**

Nossa intenção, neste artigo, é relatar a metodologia que utilizamos para a realização de nossa pesquisa que culminou na tese de doutorado, defendida em 2016. Nosso aporte teórico se encontra fundamentado na Linguística Textual e, mais especificamente, nos pressupostos da Análise Textual dos Discursos, incluindo-se, ainda, no eixo temático dos Estudos Linguísticos do Texto e nas propostas de pesquisa do grupo ATD/UFRN, ao qual se encontra vinculada.

Antes, porém, de relatarmos o nosso percurso metodológico, faz-se necessário contextualizarmos, em linhas gerais, as motivações que nos levaram a realização desta pesquisa e apresentar o quadro teórico que a embasa.

A narrativa dessa tese começou no ano de 2010, quando da publicação da edição crítica *Câmara Cascudo e Mário de Andrade: cartas, 1924-1944*. Dois anos antes, em 2008, tivemos a realização do ciclo de conferências internacionais de Análise Textual dos Discursos e a tradução, para o português, do livro *La linguistique textuelle: introduction à l'analyse des discours*, do linguista francês Jean-Michel Adam, pelo grupo de pesquisadores das Universidades Federais do Rio Grande do Norte e do Ceará, os quais vêm desenvolvendo uma série de atividades que buscam dar visibilidade à Análise Textual dos Discursos no Brasil, como a realização dos Simpósios de Análise Textual dos Discursos, além de outras atividades e encontros anuais que fazem parte da agenda do grupo no Brasil.

O I Simpósio Internacional Análise Textual dos Discursos foi realizado em 2009, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), evento que impulsionou as pesquisas

nesse âmbito acadêmico, fortalecendo os grupos já consolidados em 2008 e abrindo novas perspectivas de pesquisa com o aporte teórico da Análise Textual dos Discursos, que visa focar os avanços na concepção da relação texto/discurso, propondo uma abordagem em que ambos são pensados de forma articulada. A teoria também apresenta categorias para a descrição, análise e interpretação de textos concretos, aplicáveis em variados gêneros de diferentes domínios discursivos.

Portanto, considerando a relevância de se analisar textos concretos, como as cartas correspondidas entre Câmara Cascudo e Mário de Andrade, entendemos que a Análise Textual dos Discursos apresenta procedimentos de análise heurísticamente exemplificados e teoricamente embasados que dão suporte para a análise e interpretação dessas cartas que se transformaram em objeto de pesquisa.

De acordo com Martins, 2010, p. 27-28:

Câmara e Mário foram duas figuras tão notáveis, que a veiculação de suas correspondências marca, com rigor, um esplêndido momento da história cultural brasileira, sendo matéria permanente para reflexão por tantos quantos se preocupam com o destino deste país.

Nessa direção, elencamos como questões de pesquisa:

1. Como se constrói a representação discursiva de Nordeste nas cartas de Câmara Cascudo e Mário de Andrade?
2. Que categorias semânticas estabelecem a construção das representações discursivas (Rds) de Nordeste nas correspondências entre Câmara Cascudo e Mário de Andrade?
3. Que outras representações discursivas se conectam à construção da representação discursiva de Nordeste?
4. Que contribuições este estudo trará para os estudos linguísticos do texto que focam o nível semântico tendo como cerne o estudo das representações discursivas?

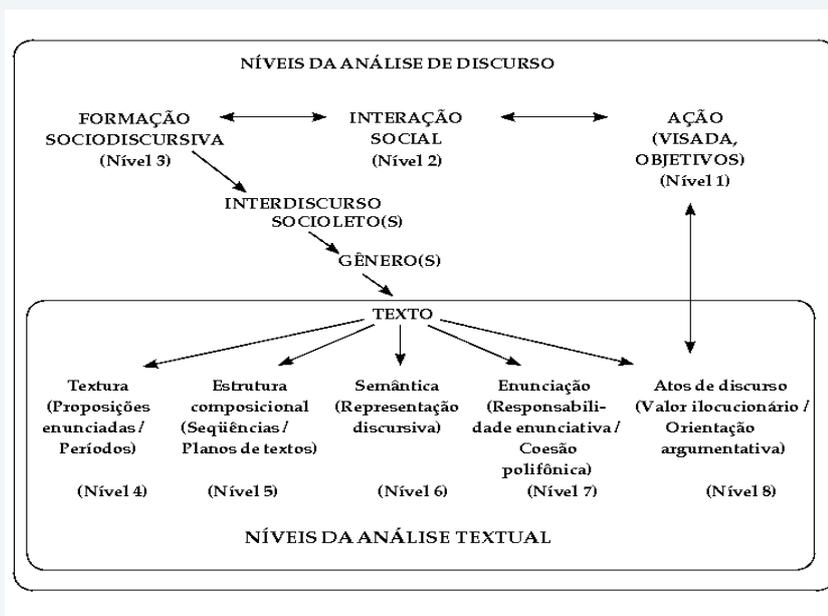
Apresentadas as questões que motivaram a realização da pesquisa, definimos como objetivo geral investigar como se constrói a Representação Discursiva de Nordeste nas missivas de Câmara Cascudo e Mário de Andrade, propondo como objetivos específicos:

1. Identificar e descrever como as categorias semânticas constroem a representação discursiva de Nordeste nas cartas de Câmara Cascudo e Mário de Andrade.
2. Analisar e interpretar os efeitos de sentidos produzidos por essas categorias na construção da representação discursiva de Nordeste.
3. Identificar, analisar e interpretar outras representações discursivas que contribuem para a construção da representação discursiva de Nordeste.

4. Relatar as contribuições desta pesquisa para os estudos da representação discursiva.

Em síntese, Adam (2011, p. 23) designou e desenvolveu a ATD como “uma teoria da produção co(n)textual de sentido, que deve fundar-se na análise de textos concretos”. Nessa direção, cabe ao analista do texto/discurso analisar como os elementos linguístico-gramaticais se organizam em proposições-enunciados para constituir períodos e/ou sequências que dão contorno ao plano textual com vistas à produção de sentido, e de que modo as práticas discursivas imbuídas de acontecimentos históricos, sociais e culturais regulam essa produção de sentido; pois, postula-se, nessa vertente, que a análise de texto só se completa quando posta em relação com elementos extrínsecos ao plano textual, mas a ele relacionados, tais como: a ação visada, as formações sociodiscursivas, a interação social, o interdiscurso, os gêneros.

Observe o esquema abaixo:



**Figura 1** – Fonte: Adam (2008, p. 61) adaptado por Passeggi et al. (2010, p. 265)

Esse esquema demonstra dois construtos teóricos que juntos constituem a proposta de análise da ATD: na dimensão maior, designada de níveis de análise do discurso, inclui todos os elementos de análise - internos e externos – o segundo; na parte inferior do esquema estão relacionados apenas os elementos internos. O autor deixa bem marcado o processo de aproximação e articulação entre AD e LT, na perspectiva da ATD.

Desse modo, vê-se nitidamente que o nível do texto está imerso no nível do discurso, o que corrobora a definição de que a LT é um subdomínio no campo mais vasto das práticas discursivas. Em linhas gerais, a proposta de Adam para a análise de textos concretos,

conforme Rodrigues; Passeggi; Silva Neto (2010, p. 152), fundamenta-se nos seguintes níveis:

- a) sequencial-composicional: em que os enunciados elementares (a proposição-enunciado ou proposição enunciada) se organizam em períodos para compor as sequências. Estas, por sua vez, se agrupam conforme um plano de texto. Esse nível focaliza a estruturação linear do texto, no qual as sequências desempenham um papel fundamental;
- b) enunciativo: baseado na noção de responsabilidade enunciativa; que corresponde às “vozes” do texto, à sua polifonia.
- c) semântico: apoiado na noção de representação discursiva e em noções conexas (anáfora, correferências, isotopias, colocações) que remetem ao conteúdo referencial do texto.
- d) argumentativo: embasado nos atos do discurso realizados e na sua contribuição para a orientação argumentativa do texto.

Situada no nível semântico, a “representação discursiva” se concretiza nos enunciados do texto por meio das atividades de referenciação e predicação, estruturadas tipicamente pela junção de um sintagma nominal associado a um sintagma verbal. Adam (2011) não desenvolve as categorias para a análise das representações discursivas. Entendemos que elas são, de fato, as próprias operações de textualização, e que correspondem, parcialmente, às operações propostas por Adam para a sequência descritiva (cf. RODRIGUES; PASSEGGI; SILVA NETO, 2010).

A seguir, apresentamos uma sucinta caracterização das operações linguístico-textuais de construção das representações discursivas:

- a) Referenciação: operação de designação e redesignação dos referentes textuais (participantes, no sentido amplo). É responsável pela instauração e recategorização dos objetos-de-discurso. Nesse sentido, inclui mecanismos como a tematização e a anáfora;
- b) Predicação: operação de seleção dos predicados verbais, enquanto designação dos processos: ações, estados e mudança de estado, para ficarmos numa classificação básica. Essa operação é igualmente responsável pelo estabelecimento da relação predicativa, estruturante do enunciado;
- c) Modificação: operação de atribuição de propriedades ou características dos referentes (modificação do referente) e das predicções (modificação do predicado);
- d) Localização: operação de construção de marcos espaciais (localização espacial) e de marcos temporais (localização temporal). Esses marcos podem ser mais ou menos detalhados, conforme o texto.

Para desenvolver e apresentar os resultados da pesquisa, optamos por estruturar a nossa tese em quatro capítulos, além da introdução e das considerações finais.

No primeiro capítulo, dedicamo-nos a apresentar uma breve trajetória do surgimento da Análise Textual dos Discursos e seus desdobramentos até o estágio atual, abordando, sobretudo, a proposta de articular texto e discurso.

No segundo capítulo, abordamos a fundamentação teórica da pesquisa, voltando-se exclusivamente para a noção de representação discursiva, de esquematização e das categorias e operações de análise que foram utilizadas no estudo.

No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia e os procedimentos metodológicos que foram utilizados na pesquisa, os quais serão detalhados na seção seguinte deste artigo.

No quarto capítulo, discorreremos sobre a descrição, análise e interpretação dos textos que, efetivamente, constituíram-se no *corpus* da pesquisa. Nesse capítulo, apresentamos as categorias responsáveis pela construção das representações discursivas de Nordeste tecidas nas cartas investigadas e analisamos os efeitos de sentidos produzidos na constituição dessas representações.

As considerações finais compreenderam os resultados obtidos e as contribuições que a tese trouxe para o campo dos estudos linguísticos do texto que tratam das representações discursivas no âmbito da Análise Textual dos Discursos.

Feita essa contextualização, a seção seguinte incidirá sobre o objetivo deste artigo: apresentar os procedimentos metodológicos adotados para a realização de nossa pesquisa.

## **Metodologia**

Tendo em vista a natureza do objeto de nossa pesquisa, partimos do princípio de que a investigação se situava no âmbito da pesquisa qualitativa, com apoio em alguns dados quantitativos, sob uma perspectiva de cunho descritivo, analítico e interpretativo.

A pesquisa qualitativa se aplicou neste estudo porque permitiu ao pesquisador entender um fenômeno específico em profundidade por meio de descrições, comparações, interpretações e atribuições de significados ao objeto investigado, contando ainda com a possibilidade de utilizar inúmeros métodos para a coleta dos dados e também oportunizando ao pesquisador a alternativa de alterar, caso seja necessário, o processo de investigação, inclusive modificar a coleta dos dados e até mesmo reformular o problema, se assim exigisse o desenvolver da investigação (BOTELHO, 2013).

Desse modo, partindo-se do objetivo que traçamos para a nossa investigação, entendemos que a abordagem qualitativa se adequava aos nossos anseios, uma vez que permitia uma exploração detalhada dos dados a partir de cada fragmento selecionado nas cartas sem desconsiderar sua inserção no texto como um todo nem no contexto no qual as cartas foram produzidas.

Também fizemos uso de procedimentos da pesquisa quantitativa, pois a necessidade de escolher trechos das cartas de Câmara Cascudo e Mário de Andrade, nos quais fosse possível extrair uma representação discursiva de Nordeste levou-nos a uma exaustiva seleção de enunciados, de extensão variável, denominados, convencionalmente, de “sequências temáticas”.

Para Minayo (1994), a interação dessas duas abordagens é bastante favorável, pois evita o reducionismo e amplia os horizontes do pesquisador, uma vez que a realidade capturada nos dados coletados com auxílio das duas abordagens proporciona maior credibilidade e interage, dinamicamente, evitando possíveis dicotomias.

Se a quantificação propiciou o levantamento dos dados que constituiu o *corpus* da pesquisa, preparando-os para serem cotejados e/ou mensurados a fim de se obter resultados; os métodos qualitativos propiciaram a descrição e interpretação dos dados que, naturalmente, não podiam ser expressos por números.

Nesse sentido, a primeira ação metodológica foi classificar e quantificar as cartas de Câmara Cascudo e Mário de Andrade, conforme exposto na Tabela abaixo:

**Tabela 1** – Classificação por gênero e distribuição quantitativa

<b>Gênero epistolar</b>	<b>Câmara Cascudo</b>	<b>Mário de Andrade</b>
<b>Cartas</b>	<b>86</b>	<b>63</b>
<b>Bilhetes</b>	<b>04</b>	<b>01</b>
<b>Bilhete postal</b>	<b>01</b>	<b>01</b>
<b>Telegrama</b>	<b>03</b>	<b>00</b>
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>65</b>

Fonte: dados da pesquisa (2014).

Ao final da pesquisa, concluímos que o agrupamento dessas 159 mensagens por tipo de gênero textual em nada influenciou no processo de descrição, análise e interpretação das representações discursivas extraídas nas sequências selecionadas.

A segunda providência foi elencar a quantidade de correspondências produzidas por cada missivista ano a ano, conforme Tabela 2.

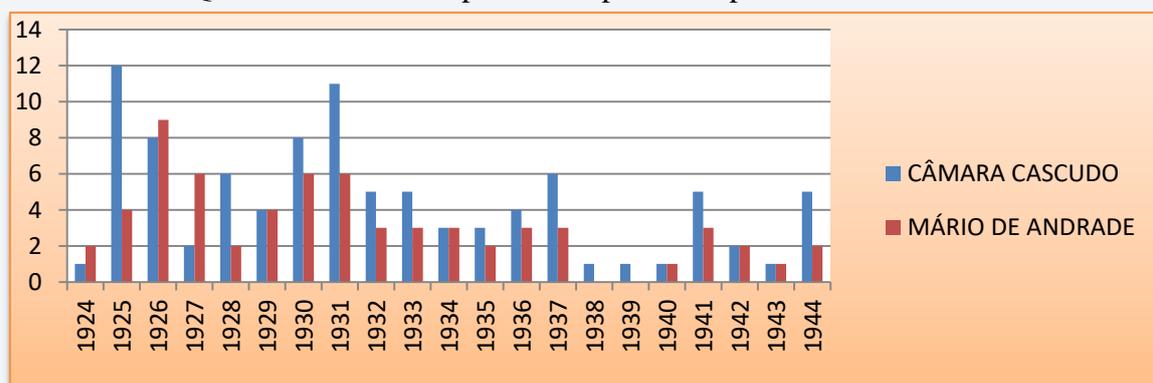
**Tabela 2** – Quantidade de correspondências por ano e por missivista

ANO	CÂMARA CASCUDO	MÁRIO DE ANDRADE
1924	01	02
1925	12	04
1926	08	09
1927	02	06
1928	06	02
1929	04	04
1930	08	06
1931	11	06
1932	05	03
1933	05	03
1934	03	03
1935	03	02
1936	04	03
1937	06	03
1938	01	00
1939	01	00
1940	01	01
1941	05	03
1942	02	02
1943	01	01
1944	05	02

Fonte: dados da pesquisa (2014).

O gráfico a seguir, referente à Tabela 2, revelou com maior clareza que os primeiros anos – período de 1924 a 1931 – foram os mais efervescentes. Daí em diante, a correspondência entre os dois intelectuais foi rareando, sendo os anos mais críticos os de 1938 e 1939, nos quais não houve registro de missivas de Mário de Andrade e, ainda que houvesse um registro em menor quantidade de cartas enviadas por Câmara Cascudo, é perceptível a relutância deste em manter aceso o contato com o Mário de Andrade por meio da correspondência pessoal; pois, durante todo os vinte anos de correspondência, não houve um ano sequer em que o escritor potiguar não escrevesse para o intelectual paulista.

**Gráfico 1** – Quantidade de correspondência por ano e por missivas



Fonte: dados da pesquisa (2014).

Entretanto, pela leitura do conteúdo das cartas, foi possível relacionar essa diminuição às atribuições cotidianas relativas ao trabalho e à vida pessoal de ambos, que já não mais dispunham de tempo para a troca de correspondências frequentes como nos primeiros tempos da amizade, pois tanto um quanto outro relatam, em diversos momentos, o quanto estavam assoberbados:

(144 LCC) A demora em responder sua carta é devido ao Henry Koster cuja versão, anotação, terminei, depois de ano e meio, e sacudi as quase 600 páginas para a “Brasileira” paulista, no avião de quarta-feira passada. Ufa! Nunca mais me meto a tradutor” (MORAES, 2010, p. 313).

(141 MA) [...] estou lhe escrevendo mais por via da amizade que outra coisa, que não devia escrever a ninguém, ir pra cama, dormir três dias e três noites, depois mudar de nome e mandar essa vida nem sei onde (MORAES, 2010, p. 309).

A terceira ação foi a realização da leitura de mapeamento, cuja intenção foi a de escolher as sequências nas quais seria analisada e interpretada a construção da representação discursiva de Nordeste na correspondência em estudo. À escolha das sequências, precederam a contextualização e a informações sobre os textos (cartas, bilhetes, telegramas) de onde foram extraídas tais sequências. Essa ação visava estabelecer o texto da pesquisa. Esse procedimento metodológico é designado nesta perspectiva teórica de **estabelecimento do texto**, isto é, construir o texto que de fato seria o material analisável, tendo como orientação a representação discursiva de Nordeste construída no discurso da correspondência trocada entre Câmara Cascudo e Mário de Andrade.

Esse procedimento nos fez observar que os suportes materiais nos quais os textos circulam e as modificações que ocorrem quando os textos mudam de suporte são operações e experiências responsáveis pela construção de sentidos de um texto. Nessa direção, o historiador Roger Chartier, ao fazer a crítica aos defensores da autonomia dos textos, declara:

Contra essa “abstração” dos textos, é preciso lembrar que as forma que os dão a ler, a entender ou a ver participam, elas também, da construção de sua significação. O “mesmo” texto, fixo em sua letra, não é o “mesmo”, se mudam os dispositivos de sua inscrição ou de sua comunicação. (CHARTIER 1998, apud ADAM, 2010, p. 17).

Desse modo, consideramos como texto final para a constituição do *corpus* da pesquisa o que estava editado na edição crítica *Câmara Cascudo e Mário de Andrade: cartas, 1924-1944*, publicada em 2010. Nessa nova materialidade, verificamos que a correspondência desses dois ícones da história cultural brasileira sofreu algumas alterações que foram explicadas pelo próprio organizador da edição (cf. MORAES, 2010)

Essa etapa é tida como um procedimento metodológico indispensável, uma vez que esvazia a noção de “naturalização” dos textos e evidencia, ao mesmo tempo, o pressuposto de que a ATD é uma teoria que se propõe a analisar a produção co(n)textual de sentidos, fundamentada na análise de textos concretos (ADAM, 2008, 2011).

Para tanto, realizamos as leituras iniciais de mapeamento – cujo objetivo foi selecionar sequências temáticas que contivessem termos diretamente ligados à ideia de Nordeste, tais como: “Nordeste” e “Norte” – que a época ainda incluía ou se confundia com Nordeste – e palavras do mesmo campo semântico-nocional, como “sertão”, por exemplo.

Feita a seleção dessas sequências, o passo seguinte foi fazermos a **marcação textual** - procedimento metodológico que vem sendo aplicado no estudo das representações discursivas, no âmbito das pesquisas desenvolvidas pelo grupo ATD/UFRN. Esse procedimento diz respeito à “identificação, por meio de levantamentos detalhados, das formas que são foco da pesquisa, assim como sua disposição tabular e/ou reticular para a análise” (ZAMBLANO, 2014, p. 49).

Nessa perspectiva, a leitura de mapeamento para o estabelecimento do texto foi orientada tanto pela leitura linear quanto pela leitura não linear, de modo que, simultaneamente, foi possível obtermos uma compreensão do todo, bem como foi possível o direcionamento de uma leitura com foco em uma temática mais restrita que nos levou à escolha das sequências centradas na noção de Nordeste e de outras noções conexas.

Tal constatação demonstrou que esses dois momentos – **mapeamento e marcação** – constituíram-se como análises preliminares que subsidiaram as análises lineares e não lineares mais sistêmicas, dando respaldo à indagação de como se constrói a representação discursiva de Nordeste nas cartas em estudo. A utilização desses métodos resultou no inter cruzamento de procedimentos lineares e não lineares, de modo que as formas escolhidas e marcadas foram assinaladas na linearidade textual, ao passo que essas mesmas formas foram postas em tabelas nas quais foram quantificadas e analisadas sistemicamente, revelando, assim, a estrutura não sequencial dos textos (ADAM, 2011, cap. 5).

[...] todo texto se apresenta como uma combinação do linear (restrito, em grande parte, pela linearidade orientada dos enunciados e dos textos que têm um começo e um final) com dois modos não lineares de construção do sentido: a percepção de um todo de sentido que faz a unidade de texto (dimensão configuracional) e a percepção de redes complexas de sentido (dimensão reticular). (ADAM, 2011, p. 280).

Portanto, da seleção e levantamento de formas centradas na temática do Nordeste e de outras formas associadas a essa temática, extraiu-se a percepção de que uma “rede” complexa

de sentidos (análise reticular) foi dissolvida na trama do texto que materializou o discurso de Câmara Cascudo e Mário de Andrade, configurando a trajetória da construção de uma representação discursiva de Nordeste. Essa percepção foi sendo tecida em diferentes pontos das cartas e em diferentes cartas, em meio a outras temáticas também abordadas nessas correspondências.

Estabelecemos como princípios norteadores para a marcação textual, o exposto no quadro abaixo:

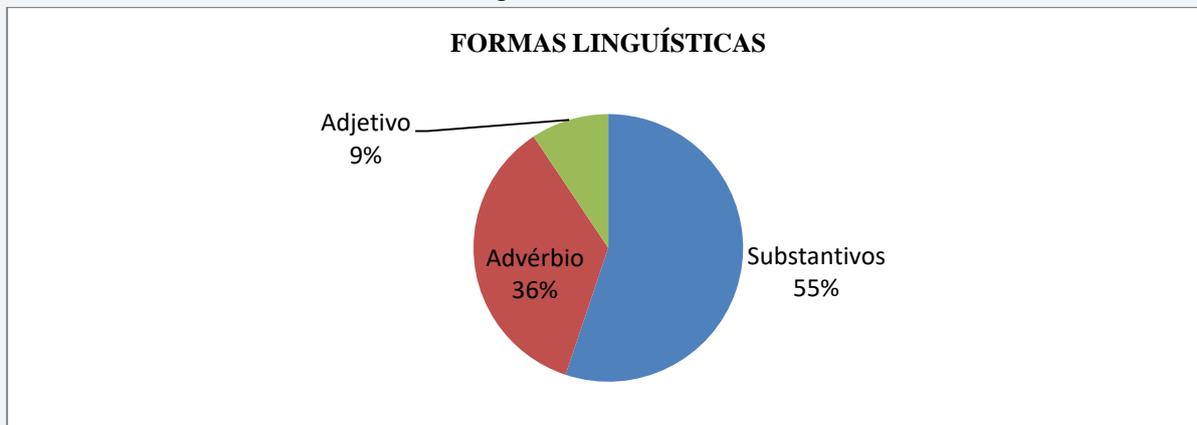
**Quadro 1** – Legenda utilizada para marcação das formas linguísticas

1ª Marcação	2ª Marcação
<b>VERDE</b> : marca a ocorrência do vocábulo “Nordeste”, seus derivados e outras noções conexas, as quais ancoram a representação textual-discursiva de Nordeste.	<b>LARANJA</b> : marca outras formas linguísticas significativas para a construção da representação discursiva de Nordeste produzida no discurso de Câmara Cascudo e Mário de Andrade.

Em seguida, a próxima ação foi a construção de um quadro no qual continha as sequências temáticas selecionadas e as marcações que foram realizadas em cada uma delas. Ao todo foram selecionadas 32 sequências extraídas das cartas de Mário de Andrade e 26 das cartas de Câmara Cascudo.<sup>1</sup>

Em relação à marcação **verde/italico**, obteve-se, dos 108 vocábulos selecionados, a seguinte distribuição:

**Gráfico 2** – Percentual das formas linguísticas marcadas em verde/italico



Fonte: dados da pesquisa (2015).

<sup>1</sup> Por questões de espaço, não publicamos neste artigo o quadro contendo as sequências temáticas selecionadas (cf. NÓBREGA, 2016).

Notamos que a incidência se deu na classe dos substantivos que apresentaram a ocorrência dos vocábulos Norte e Nordeste distribuídos da seguinte forma:

**Tabela 3** – Distribuição quantitativa dos vocábulos Norte e Nordeste

Vocábulos	Mário de Andrade	Câmara Cascudo
Norte	23	12
Nordeste	33	06

Fonte: dados da pesquisa (2015).<sup>2</sup>

Ainda sobre os substantivos, observamos que em 28 ocorrências os substantivos Norte/Nordeste exerceram a função de advérbio de lugar e no restante das ocorrências se alternaram entre as funções de sujeito, adjunto adnominal, complemento nominal e complemento verbal. Portanto, observamos que a ocorrência em maior proporção da função locativa evidenciou a importância da categoria de localização para os propósitos da pesquisa: que é o de investigar a construção da representação discursiva de um determinado espaço – o Nordeste – que estava em evidência na correspondência entre Mário de Andrade e Câmara Cascudo, a ponto de projetar-se no discurso desses intelectuais como um lugar significativo para a constituição da identidade nacional.

No tocante aos advérbios, foram selecionadas 30 ocorrências de **AÍ** nas sequências pertencentes a Mário de Andrade e 08 ocorrências de **AQUI** nas sequências de Câmara Cascudo. A seleção dessas formas se deu exatamente pela referência desses advérbios ao espaço ora designado de Norte, ora designado de Nordeste.

Quanto aos adjetivos, foram selecionadas 10 ocorrências do adjetivo pátrio **NORDESTINO** – incluindo sua flexão de gênero e/ou número. Observamos a ocorrências de 02 adjetivos em função predicativa e 08 em função qualificativa.

Para a marcação **laranja/negrito**, selecionamos vocábulos ou expressões que estavam de algum modo, – por inferência ou por outras formas de acionamento cognitivo –, relacionados ao universo da cultura nordestina. Foram marcados 23 vocábulos/expressões nas sequências de Mário de Andrade e 56 nas sequências de Câmara Cascudo, perfazendo um total de 79 vocábulos/expressões selecionados.

Os dados apontaram que as sequências nas quais a representação discursiva de Nordeste foi tecida sem a ocorrência dos vocábulos Norte/Nordeste foi mais recorrente nas

<sup>2</sup> A ocorrência dos termos Norte e Nordeste, em toda a correspondência trocada entre Câmara Cascudo e Mário de Andrade foi, respectivamente, 80 de Norte (41 em LCC e 39 em MA) e 46 de Nordeste (06 em LCC e 40 em MA). Para os fins da pesquisa, foram selecionadas as sequências que atendiam aos propósitos estabelecidos.

sequências pertencentes às cartas de Câmara Cascudo do que nas sequências de Mário de Andrade. Esse dado se tornou interessante quando percebemos que a representação discursiva de Nordeste foi sendo construída a partir de cenas que remontavam a situações, eventos ou práticas vivenciadas naquele espaço, gerando outra possível representação discursiva – a de sertão – que se constituiu como tema bastante pertinente na correspondência de Câmara Cascudo.

Sobre a identificação das sequências, preferimos manter a codificação das correspondências, conforme consta na edição organizada por Moraes (2010), exemplo 1(MA), 2 (LCC); em que os números correspondiam ao número da carta e as iniciais referiam-se aos respectivos nomes dos missivistas, Mário de Andrade e Câmara Cascudo.<sup>3</sup> Mantivemos as informações referentes ao cabeçalho (local e data), entretanto essas informações só foram utilizadas quando significativas para a análise e/ou para a interpretação dos dados, em outras situações foram desconsideradas sem causar prejuízo ao estudo proposto.

Por fim, para melhor interpretar os efeitos de sentidos gerados a partir das análises das representações discursivas, compreendemos que seria importante realizar um tópico sobre os missivistas com o propósito de entender como estavam inseridos no contexto cultural brasileiro daquele período.

### Considerações finais

A publicação das cartas trocadas entre Câmara Cascudo e Mário de Andrade, sem dúvida, logo se tornou em um material viável e significativo para a realização de pesquisas em diversas áreas do saber. No que diz respeito aos estudos linguísticos, em especial, ao universo das representações discursivas de Adam (2008, 2011), sabe-se até o momento que foi realizado, utilizando-se as cartas supracitadas como *corpus*, o nosso estudo – aqui relatado – e o de Vieira (2014). Ambos foram idealizados à mesma época, tão logo veio à tona a publicação do livro do professor Marcos Antônio de Moraes.

De acordo com o postulado de que todo texto constrói uma representação discursiva dos temas e assuntos tratados, os resultados apontaram para a construção mais ampla de uma Rd de Nordeste como espaço constitutivo da brasilidade a partir da junção de um conjunto de

---

<sup>3</sup> A escolha desse procedimento ocorreu por entender que a manutenção da codificação em seu formato original facilita a leitura da mensagem na íntegra, isto é, para quem tiver interesse de ler a publicação. (cf. MORAES, Marcos Antônio de (Org.). **Câmara Cascudo e Mário de Andrade: cartas, 1924-1944**. São Paulo: Global, 2010).

temas. Isso foi verificado tanto nas cartas de Câmara Cascudo quanto nas cartas de Mário de Andrade.

No que tange ao objetivo deste artigo, observamos que o percurso metodológico traçado para se chegar aos resultados obtidos, além de nos levar aos objetivos elencados para a investigação acerca da Rd de Nordeste, trouxeram também contribuições concernentes à ratificação de alguns postulados já observados por Rodrigues; Passeggi e Silva Neto (2010): a de que o escopo textual das representações discursivas tem um alcance local, praticamente em nível proposicional. Entretanto, também foi possível verificarmos que os elementos co(n)textuais também colaboraram para se obter os efeitos de sentido produzidos na construção de representações discursivas e também constatamos que, na construção de representações discursivas, é ainda possível trabalhar com enunciados mais extensos que evoquem temas, situações, fatos etc., desde que estejam relacionados, de algum modo, com a representação discursiva que vem sendo construída.

Também nos foi possível chegarmos à conclusão de que uma metodologia conjunta, envolvendo procedimentos quantitativos e qualitativos, tem sido uma alternativa viável para se trabalhar com o fenômeno das representações discursivas, todavia concordamos com Zamblano (2014) quando esta sugere a necessidade de se pensar uma metodologia de Análise Textual própria para o universo das representações discursivas e talvez o caminho para que isso aconteça esteja relacionado a refinar ainda mais os procedimentos utilizados para se efetivar o estabelecimento do texto e a marcação textual.

Acreditamos que as considerações pautadas em nossa tese são pertinentes para se pensar sobre os desdobramentos teóricos e metodológicos que deverão orientar as reflexões e discussões sobre o fenômeno das Rds na realização de estudos fundamentados pela teoria da Análise Textual dos Discursos. Acreditamos ainda que o conteúdo posto como resultado da análise e interpretação da Rd de Nordeste foi também significativo para as pesquisas culturais que incidem sobre quais elementos do Nordeste são relevantes para a constituição da brasilidade, segundo a ótica de dois importantes representantes desse movimento. Assim, esperamos que a nossa tese tenha cumprido com a proposta somando-se às demais pesquisas com o objetivo de fortalecer o grupo de estudos linguísticos ATD.

Por fim, ainda ressaltamos que o resultado de nosso estudo é também reforçar a ideia de que Câmara Cascudo e Mário de Andrade devem figurar na categoria de intérpretes do Brasil, isto é, como pensadores que colaboraram para construir um panorama do pensamento cultural do Brasil do século XX. Vale salientar que esse reconhecimento nem sempre foi facilmente aceito no debate acadêmico, visto que, até recentemente, seus nomes não apareciam nos

cânones dos “intérpretes” do Brasil. A título de exemplo, vale lembrar que na coletânea apresentada por Santiago (2000), na histórica edição da Nova Aguilar, por ocasião do V Centenário do Descobrimento do Brasil, os nomes de Câmara Cascudo e Mário de Andrade não entraram no rol dos intérpretes. Atualmente, percebe-se uma mudança nessa trajetória, com destaque para L. Secco e L. B. Pericás (2014), ao incluírem o nome de Câmara Cascudo na coletânea *Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados*, livro que reúne 27 estudos e ensaios escritos por reconhecidos especialistas acadêmicos que se debruçaram sobre a vida e a obra de alguns dos principais intérpretes da história e da cultura no Brasil.

### Referências

ADAM, Jean-Michele. **A linguística textual**: introdução à análise dos discursos. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. São Paulo: Cortez, 2008.

ADAM, Jean-Michele. **A linguística textual**: introdução à análise dos discursos. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2011.

ADAM, Jean-Michele. Por uma colaboração das ciências do estabelecimento dos textos (genética, filologia, tradução). In: ADAM, Jean-Michele; HEIDMANN, Ute; MAINGUENEAU, Dominique. **Análises textuais e discursivas**: metodologia e aplicações. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. São Paulo: Cortez, 2010.

AMOSSY, Ruth. **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2008.

BOTELHO, Joacy Machado; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2013.

GRIZE, Jean-Blaise. **Logique naturelle et comunicacion**. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.

LEITE, Marli Quadros. A carta pessoal: metodologia e análise. In: GIL, Elias de Almeida; CARDOSO, Beatriz Daruj; CONDÉ, Valéria Gil (Org.) **Modelos de análise linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

MARTINS, Ives Gandra da Silva. Introdução. In: MORAES, Marcos Antônio de. (Org.). **Câmara Cascudo e Mário de Andrade**: cartas, 1924 -1944. São Paulo: Global, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAES, Marcos Antônio de. (Org.). **Câmara Cascudo e Mário de Andrade**: cartas, 1924 -1944. São Paulo: Global, 2010.

NÓBREGA, Cristiane Maria Praxedes de Souza. **Representações discursivas de Nordeste nas cartas trocadas entre Câmara Cascudo e Mário de Andrade**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

RODRIGUES, Maria das Graças; PASSEGGI, Luis; SILVA NETO, João Gomes. “Voltarei o povo me absolverá...”: a construção de um discurso político de renúncia. In: ADAM, Jean-Michel; HEIDEMANN, Ute; MAIGUENEAU, Dominique. **Análises textuais e discursivas: metodologias e aplicações**. São Paulo: Cortez, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

VIEIRA, Benedita. **Representações discursivas de Câmara Cascudo por Mário de Andrade**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

ZAMBLANO, Anahy. **Análise textual das representações discursivas no discurso político brasileiro: o discurso da primeira posse da presidenta Dilma Rousseff (1º/01/2011)**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

*Dr<sup>a</sup> Cristiane Maria Praxedes de Souza Nóbrega*  
Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Brasil  
Membro do Grupo de Estudos da Linguagem, Memória, Identidade e Território  
(GELMIT/CNPq)  
E-mail: cristianenobrega@bol.com.br

Recebido em: 08 de novembro de 2016  
Aprovado em: 18 de janeiro de 2017